



ENVIO - ENCONTRO NACIONAL 2012

25 de Novembro 2012

Queridos amigos,

A terminar este Encontro, é momento de agradecer e de louvar o Senhor pelas maravilhas que em nós operou, derramando sobre os nossos corações a alegria de sermos enviados a viver e anunciar o Evangelho com verdade e confiança.

Agradecemos também a todos pela vossa presença e participação activa, sem a qual este encontro não faria qualquer sentido. Estivemos unidos durante este fim-de-semana, vindos de todas as regiões de Portugal continental, da Madeira, do Açores e de Angola, e sentimos juntos que “ousar o Evangelho” é um caminho, que amorosamente podemos fazer conduzidos por Cristo, para crescer na fé.

A D. Joaquim Mendes, que em nome da Comissão Episcopal para o Laicado e Família e desde a primeira hora, manifestou interesse em unir-se a nós e celebrou a Eucaristia na Basílica da Santíssima Trindade, o nosso mais profundo agradecimento.

Aos nossos conselheiros espirituais, D. António Francisco dos Santos, Cónego Mário Pais e Padre Armindo Vaz, queremos em nome de todos, manifestar o nosso agradecimento pela forma como desde a primeira hora se disponibilizaram para nos ajudar a concretizar este Encontro.

É uma graça podermos ter tido entre nós o casal responsável da ERI. Ao nosso querido casal Tó e Zé Moura Soares que generosamente decidiu presentear-nos com a apresentação da Carta de Brasília, que contém as orientações da ERI para os próximos anos, o nosso muito obrigado.

À Teresinha e ao Duarte da Cunha, que fizeram parte da equipa satélite da anterior ERI, queremos também dizer-lhes o quanto lhes estamos agradecidos não só pela contribuição que deram nesta equipa, como sobretudo pela disponibilidade imediata ao nosso convite, para nos apresentarem de viva voz, a elaboração do tema de estudo que nos foi proposto este ano “ O Caminho da vida espiritual em casal”, uma proposta de caminho com a Igreja neste ano da fé.



Aos casais que ousaram testemunhar como viveram o Encontro Internacional de Brasília, feito com três matizes diferentes, ao tom de Coimbra, da Madeira e de Angola, onde sentimos pulsar a internacionalidade e a representatividade possível da participação da SR neste Encontro, o mínimo que lhes podemos dizer é “foi magnífico, obrigada por nos fazerem reviver momentos tão importantes para o Movimento, que farão parte da história de vida, de todos nós”.

Ao casal regional do Porto, a Maria João e o Alberto Ranhada, agradecemos a simplicidade e a beleza com que nos apresentaram os frutos da sua experiência de casal nas ENS, à luz da carta apostólica *Porta Fidei*, para melhor valorização do crescimento na fé numa equipa de Nossa Senhora, neste caminho de Igreja que nos impele a transpor com alegria a porta da fé, respondendo ao apelo de Sua Santidade o Papa Bento XVI.

E finalmente agradecemos do fundo do coração a esta maravilhosa equipa, composta pelos vossos casais regionais e provinciais, pelo Secretariado e Comunicação e pelo nosso conselheiro e amigo, o Padre Armindo Vaz, sem esquecer a Manuela e ao João Paulo Varandas, da nossa equipa de base, autores do vídeo do 1º painel e colaboradores em todos os outros vídeos que foram apresentados neste Encontro, o coro coordenado pela Região Douro Sul e, os responsáveis de casa, que tornaram possível vivermos momentos tão marcantes da nossa caminhada em casal e em equipa nas ENS, na Igreja e no mundo !!!



Estes dois dias não foram só de reunião, foram de Encontro, de Comunhão, de Partilha e de crescimento espiritual. Estivemos juntos para reflectir sobre o apostolado do testemunho e para celebrar o Matrimónio como um sacramento para o caminho em casal, com Cristo, o bom samaritano, vivido com entrega, ousadia e alegria.

A partir do momento em que João XXIII anunciou ao mundo a convocação de um Concílio, um pouco por todo o mundo na Igreja colocou-se a questão: que podemos esperar deste IIº Concílio do Vaticano? Dizia o Santo Padre que este Concílio seria para a Igreja fonte de um novo vigor para a sua missão divina, o princípio da sua renovação interior.

Para o Padre Caffarel, o Concílio devia reflectir sobre o papel dos leigos na Igreja e a sua vocação para a santidade, partindo da sua experiência de 25 anos junto dos casais. Defendia que a vitalidade cristã dos 120 milhões de casais à época, orientava, não apenas a vida cristã individual dos 420 cristãos (50% do número total de cristãos católicos) que os compunham, mas também a vitalidade e a esperança da Igreja.

A igreja devia pensar nos leigos não apenas como aqueles que são celibatários, que vivem isolados, mas também interrogar-se sobre os casais cristãos, que no seu “estado de vida” vivem o seu matrimónio como via de santificação. A santificação não estaria assim apenas reservada aos leigos consagrados e religiosos mas deveria reflectir-se sobre “a qualidade, a saúde moral e a vitalidade espiritual de todos os casais cristãos sobre o sacramento do matrimónio, do qual são seus guardiões”.

A pergunta impunha-se: que podemos esperar do Concilio sobre o matrimónio e a família? Quando se constituíram as comissões preparatórias para o Concílio, o Padre Caffarel esperaria fazer parte da comissão para o casamento e a família e elaborou um “Estudo preliminar sobre o matrimónio cristão na Igreja do século XX”. Este documento mereceu o elogio de alguns sacerdotes conciliares mas não foi contemplada na constituição pastoral *Gaudium et spes*.



Entretanto foi nomeado entretanto como Consultor da Comissão para o Apostolado dos Leigos, onde desenvolveu um trabalho sobre o controlo da natalidade, envolvendo as ENS, no contexto da evangelização da sexualidade.

O período conciliar é particularmente importante no legado do Padre Caffarel às ENS, pela consolidação da teologia conjugal fundada na espiritualidade conjugal onde a educação e o acompanhamento dos jovens, a preparação dos noivos para o matrimónio, a viuvez, os casais divorciados e os casais divorciados e recasados eram elementos centrais no programa de actividade pastoral dos casais cristãos e por consequência, de construção e renovação da Igreja. O sacramento do matrimónio não é instituído apenas para o benefício dos que o vivem, mas Cristo toma os casais que santifica, para deles fazer pedras vivas da sua Igreja. Ele não os retira do mundo, mas comunica-lhes aí mesmo onde eles se encontram, a sua graça que penetra até os alicerces do casal.

Volvidos 50 anos sobre o início do Concílio Vaticano II, que horizontes se abrem aos casais cristãos para aprofundarem e testemunharem a sua fé?

Como dizia o Padre Ricardo Londoño, no Encontro Internacional de Brasília, “no amor de Deus, na misericórdia e na compaixão não há teoria, o verdadeiro amor é activo, é operante, é dinâmico, o amor é uma acção eficaz e efectiva que liberta, que sana, que cura, que salva”. E o Padre Caffarel, repetiu vezes sem conta, que amar é dar-se, é acolher, é tomar conta, é servir Jesus. Amar é ser capaz de romper as amarras do comodismo, da indiferença e do egoísmo, para criar caminhos novos.

Cristo chama-nos - o matrimónio é uma oferta a Cristo. Como sinais de graça, os sacramentos são igualmente sinais de fé. Que o Espírito Santo nos ilumine, nos dê a todos nós, casais e Conselheiros Espirituais, a sabedoria e o discernimento para estarmos atentos e abertos às novas realidades do nosso mundo para que, na fidelidade ao carisma fundador, possamos ser no mundo verdadeiras testemunhas da grandeza e da beleza do amor humano.

“Ousar o Evangelho é ir além do programado, ousar o Evangelho é acolher o inesperado!” A ousadia impele-nos para o desconhecido, nem sempre fácil. Mas não pode haver ousadia evangélica sem uma entrega à interpelação de Deus que passa,



que chama, que volta a chamar e nem sempre O ouvimos, mesmo quando nos fala em parábolas. Saibamos nós interiorizar estes momentos mágicos do Encontro Internacional, acolhendo o inesperado, fazendo da nossa vida um livro aberto ao amor de Deus, vendo os feridos do mundo com compaixão para cuidar como Jesus-samaritano, o dom da vida que desabrocha em cada Homem, nesta caminhada de santidade em casal querida e amada pelo Padre Caffarel, por quem pedimos em oração, a sua beatificação!

Oração pela beatificação do Padre Caffarel

Desejamos a todos um bom e seguro regresso a casa e porque o Evangelho do casal deve dar frutos propomos que terminemos cantando, de pé, parte do hino para o ano da fé, em união com toda a Igreja, da qual fazemos parte:

*Caminhamos fracos e perdidos, sem o Pão de cada dia!
Tu nos nutres, com a luz do Natal! És p'ra nós a Estrela da Manhã!
Credo, Domine. Credo!
Com Maria, a primeira entre os crentes,
Senhor, nós Te pedimos:
Aumenta, Aumenta a nossa fé!
Credo Domine,
Aumenta a nossa fé!*

*Caminhamos cada dia que nos dás, com a ajuda dos irmãos.
Tu nos guias nos caminhos desta Terra. És para nós a esperança da meta
Credo Domine. Credo!
Com o mundo onde o Reino está presente
Senhor, nós Te pedimos:
Credo Domine,
Aumenta, Aumenta a nossa fé!*

Até ao próximo Encontro Nacional em 2013, com a graça de Deus!

Isabel e Paulo Amaral